



Brasil: um país de desigualdades

Como um espaço para reflexão e debate sobre a realidade do país, o 26º Grito dos Excluídos e Excluídas apresenta como tema "Desigualdade gera violência", exortando as lideranças e cristãos leigos e leigas a promoverem a vida e anunciarem a esperança de um mundo mais justo.

Páginas 4 e 5

Basta de Privilégios

A desigualdade gera violência: “Basta de Privilégios”! É o que o Grito dos Excluídos de 2018 quer alfinetar em sua atual edição. Serão 24 gritos no Dia da Pátria a conclamar os cidadãos ao posicionamento crítico e profético perante a realidade atual que avilta a dignidade humana. Promover a vida e anunciar a esperança de um mundo justo; construir ações para o fortalecimento da classe trabalhadora, os povos indígenas e quilombolas; denunciar a estrutura opressiva e excludente da sociedade e do sistema capitalista é o que objetiva este novo Grito.

O predomínio do interesse privado sobre o bem público mostra a pirâmide social no cenário mundial, mas especialmente nas terras tupiniquins. Há super-ricos, poderosos e privilegiados que possuem como que a mesma riqueza da metade mais pobre da população, o que ocasiona a concentração de renda e a exclusão social. A violência institucionalizada, que foi denunciada na CF 2018 e nas várias comunicações da Igreja, revela a crescente injustiça e a desigualdade. Quem mais sofre são os pobres, negros, mulheres e as classes populares. Não basta apenas o desenvolvimento econômico. Faz-se necessário e urgente o desenvolvimento integral que contemple o ser humano em sua plenitude.

O Papa Francisco é emblemático profeta do mundo moderno com seus pronunciamentos e presença junto aos desafios do meio ambiente, das migrações, dos refugiados, da cultura da indiferença e da “casa comum”. Sua palavra anima um patriotismo crítico e comprometido na busca da justiça e da prática pastoral, social e política, como pede o momento delicado por que passa o Brasil e o mundo. Defender a vida dos excluídos (as), assegurando direitos, voz e lugar, é prerrogativa da marcha em favor da inclusão.

A violência leva à fome, à miséria e à desinstalação da sociedade. É preciso que as pessoas saibam se entender e buscar as soluções plausíveis, no diálogo, nas políticas públicas, na organização social. Todos são responsáveis pela erradicação da miséria, do analfabetismo e da exploração do ser humano. Que este grito pela vida, pela vida do nascituro, pela vida dos jovens, pela vida dos aposentados e do meio ambiente seja grito que ecoe no coração e nas consciências.

Palavra do pastor



Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Mariana

Em defesa da vida

De tempos em tempos, vivemos situações difíceis, em relação à valorização, proteção e promoção da vida em nosso País. Neste momento sofremos novamente tentativas de aprovação do aborto e nos perguntamos, vendo o que acontece mundo afora: será agora, que irão adaptar a legislação para fazer passar a ideia de que o aborto é um bem para o conjunto da sociedade?

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 442/2017 (ADPF 442), proposta pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com a realização da audiência pública para abordar a descriminalização do aborto, em nosso país, revela a insegurança jurídica e governamental, à qual a população está submetida. A ADPF 442/2017, coloca em questão os artigos 124 e 126 do Código Penal, que tipificam o crime de aborto, alegando a sua inconstitucionalidade. Assim, propõe a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. Neste período, com três meses, o feto já possui tudo o que forma o ser humano. A partir daí vem o crescimento da criança.

O Papa Francisco tem se posicionado abertamente contra o aborto. No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e toda a Igreja tem se posicionado abertamente contra o aborto que é a antecipação da pena de morte, com um agravante, a criança que está para nascer é condenada à morte somente pelo fato de estar para nascer. Esta postura, diante da possibilidade da vida humana existir, nos entristece e no dizer do Papa Francisco, é “homicídio das crianças. Para deixar a vida tranquila, mata-se um inocente”.

O Papa Francisco, em um de seus discursos a uma Associação de famílias, afirmou que “o nascimento de filhos constitui o maior investimento para um país e é a primeira condição de sua prosperidade futura”. Assim, nos perguntamos: Por que alguns não querem e não trabalham pela prosperidade de nosso país?

Rezemos continuamente para que exista, nos três poderes constituídos de nossa Nação, a consciência do respeito pelo direito natural que sustenta o valor absoluto da vida e fundamenta a necessidade legal de proteção deste valor absoluto.

PASTORAL

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG. **Diretor:** Pe. Alex Martins de Freitas | **Jornalista responsável:** Marcelo Martins - MG 06241JP | **Conselho Editorial:** Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Carlos Heitor Fideles | **Departamento Arquidiocesano de Comunicação (Dacom):** Jornalistas Bruna Sudário e Gabriela Santos - 0021124/MG | **Revisão:** Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Geraldo Martins, Ester Trindade e Laene Medeiros | **Diagramação:** Gabriela Santos | **Endereço:** Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. Tel.: (31) 3557-3167 | **Email:** dacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br | **Impressão:** Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.

Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para assinaturaspastoral@gmail.com

R\$25,00

assinatura anual

Agência: 1701

Conta: 583-3

Operação: 003

"Escolhe, pois, a vida"

A legalização do aborto volta à pauta nacional. Duas audiências públicas foram convocadas pela ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal para o início do mês de agosto. A intenção é debater se o aborto até a 12ª semana de gestação deixa ou não de ser crime. Para falar sobre o tema, o Pastoral conversou com a doutora em microbiologia, professora universitária e presidente do Movimento Brasil sem aborto, Lenise Garcia.

PASTORAL: Ser contra o aborto é uma questão só religiosa ou também é social e científica?

Dra. LENISE: É também social e científica, e justamente por isso pode e deve o crime de aborto estar contemplado na legislação. Não se trata de impor um pensamento religioso a quem não compartilha a mesma fé, mas de assegurar um direito humano inviolável, que é o direito à vida. A ciência comprova que, desde a fecundação, existe um novo indivíduo humano, e cabe à sociedade reconhecer os direitos de todos, especialmente os mais frágeis.

PASTORAL: A Constituição Brasileira prevê que o direito à vida é inviolável. A votação para regular a interrupção voluntária da gravidez, dentro das doze primeiras semanas de gestação, pelo sistema único de saúde, vai contra este direito previsto na constituição?

Dra. LENISE: Sim, vai contra esse direito, porque não há qualquer dado científico que fundamente uma diferença essencial entre o indivíduo humano antes e depois de 12 semanas. Trata-se de um prazo arbitrário, estabelecido pelas conveniências de quem defende a liberação do aborto. É importante também comentar que se fala em realização de aborto pelo SUS, quando este não tem condições

de absorver essa nova demanda. Há uma exigência legal, por exemplo, de que casos de câncer, depois de diagnosticados, devem ser tratados em 60 dias, e o SUS não tem conseguido cumprir essa lei. Uma vez confirmada a gravidez, o SUS teria possivelmente menos tempo do que isso para proceder ao aborto até 12 semanas. Será que irão priorizar quem deseja fazer um aborto em relação a quem tem um câncer de útero? Na verdade, a legalização abriria espaço para que venham para o Brasil as empresas internacionais do aborto, que não por acaso financiam as ONGs que pretendem essa legalização.

PASTORAL: Qual a importância da aprovação do Estatuto do Nascituro (PL 478/2007) e da PEC da Vida (PEC 29/2015)? O que essas leis garantem?

Dra. LENISE: A PEC explicita, em nossa Constituição, que a vida começa com a concepção. Na verdade, esse já deveria ser o entendimento com a redação atual, pois não há outro momento para a vida começar. Entretanto, como isso tem sido colocado em dúvida, é importante fazer essa explicitação. O Estatuto do Nascituro também explicita isso, além de regulamentar outros direitos do nascituro e de sua mãe.

PASTORAL: Quais consequências o aborto pode deixar em uma mulher? Quais são os impactos psicológicos e físicos deixados?

Dra. LENISE: O aborto tem muitos impactos psicológicos, porque a mulher sabe que matou um filho. Uma vez grávida, ela não tem mais a opção de não ser mãe, mas passará a ter um filho morto. É frequente a síndrome pós-aborto, que pode incluir insônia, pesadelos, dificuldade de lidar com crianças etc. É mais comum, em mulheres que já fizeram um aborto, a depressão, assim como dependência de álcool e drogas e pensamentos suicidas. Do ponto de vista físico, pode haver dificuldade para uma nova gravidez, assim como partos prematuros e de crianças com baixo peso. Também há evidências de maior

possibilidade de câncer de mama e outros.

PASTORAL: Em uma nota publicada pela CNBB, os bispos reafirmam posição firme e clara da Igreja "em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural" e condenam "todas e quaisquer iniciativas que pretendam legalizar o aborto no Brasil". Como a senhora vê esta posição da CNBB?

Dra. LENISE: Essa é uma posição coerente e muito importante da CNBB, que sempre se caracterizou pela defesa dos direitos humanos, e não poderia ser diferente em relação ao nascituro.

PASTORAL: A senhora acha que a aprovação da legalização do aborto na Argentina pode estimular a discussão e a aprovação do aborto no Brasil?

Dra. LENISE: Em primeiro lugar, é preciso destacar que o aborto ainda não está aprovado na Argentina, porque falta a votação no Senado. Esperamos que não venha a ser aprovado nessa instância. Entre os grupos internacionais que lutam pela liberação do aborto, havia a expectativa de que o Brasil fosse o primeiro país da América do Sul a aprovar o aborto, mas o nosso Parlamento se mostra claramente a favor da vida e contra o aborto. Por isso a tentativa de aprová-lo via Supremo Tribunal Federal – STF – em atitude pouco democrática. Esperamos que o STF reconheça que esse é um assunto a ser



REPRODUÇÃO

Posicionamento da CNBB

Em nota, divulgada no dia 25 de julho de 2018, a Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, reafirmou a posição firme e clara da Igreja "em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural", conforme a afirmação já emitida pela presidência da CNBB na Nota Oficial "Pela vida, contra o aborto", publicada em 11 de abril de 2017.

Dom João Bosco, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, deu ênfase a necessidade de "garantir o direito à vida nascente e, fazendo-o, defender a vida de nossa democracia brasileira, contra todo e qualquer abuso de poder". Ele também sugere gestos concretos em favor da vida, como uma vigília de oração tendo como intenção a defesa da vida dos nascituros e que os fiéis solicitem aos legisladores que façam valer suas prerrogativas constitucionais.



REPRODUÇÃO

Um país de múltiplas desigualdades

Segundo estudiosos, o Brasil vive um aprofundamento da desigualdade e o maior ônus da crise vivida no país atualmente está sendo transferido para os mais pobres

Colocando a vida em primeiro lugar, o 26º Grito dos Excluídos e Excluídas, que será realizado em todo o país no dia 7 de setembro, traz para o debate a desigualdade que gera violência. Como provocação para esta reflexão, o Grito apresenta três referências para ajudar na análise da evolução social, política e econômica do país. O primeiro ponto é a distância entre o vértice e a base da pirâmide social.

Dados divulgados pela ONG britânica OXFAM, em janeiro de 2018, apontam que no mundo 61 pessoas e empresas bilionárias detêm uma riqueza e renda igual a 50% da humanidade (mais ou menos 3,5 bilhões de pessoas).

No Brasil, 5 bilionários têm riqueza e patrimônio equivalente ao que tem metade da população brasileira, cerca de 103 milhões de pessoas.

Para o professor do Instituto de Economia da Unicamp, Marcio Pochmann, estes números só reforçam que o Brasil é um país profundamente desigual e se encontra entre os mais desiguais do mundo. “É possível perceber um múltipla desigualdade de renda, de riqueza, de acesso as políticas públicas, de oportunidade. Infelizmente, o Brasil tem uma trajetória histórica, que vem desde o processo de colonização, passando pela escravidão, e durante todo este tempo o Brasil se modernizou sem ter sido

capaz de fazer reformas clássicas, que outros países tiveram oportunidade de fazer, como a reforma fundiária, a tributária, a social”, disse.

Segundo o Sociólogo e membro da coordenação do Movimento Nacional Fé e Política, Pedro Ribeiro de Oliveira, o Estado é um dos fatores que contribui para o aumento da desigualdade social. “Uma das atribuições mais importantes do Estado é a de contrabalançar o poder do mercado. O mercado é movido pela concorrência e nele sempre ganha o mais forte. Cabe então ao Estado, que é movido pelo Direito de cidadania a função de equilibrar as relações sociais protegendo os grupos e pessoas

mais frágeis ou vulneráveis. Quando o Estado se omite – como manda a ideologia do ‘Estado mínimo’, a desigualdade aumenta. Quando ele atua – por exemplo, taxando as grandes fortunas e os ganhos do capital – a desigualdade diminui. Por isso a Política é tão importante para a Justiça”, disse Pedro.

O professor Marcio Pochmann pontua que o Estado Brasileiro tem ações voltadas para reduzir a desigualdade, mas ele também apresenta outras medidas que acabam aumentando a desigualdade. “Um exemplo é o sistema tributário que o Estado possui para se financiar, que é um sistema tributário assentado na arrecadação, na base da pirâmide social. Seguintos com maior renda e, sobretudo, os super-ricos praticamente contribuem muito pouco com o Estado em termos de tributação. Nós temos, também, desigualdades encontradas no próprio sistema educacional brasileiro”. Marcio acrescenta que apesar do Brasil ter se constituído enquanto uma república em 1889, ele levou 100 anos para universalizar o acesso ao Ensino Fundamental. “Isto, de certa maneira, vai demonstrando que o Estado Brasileiro tem sim vincula-

ções com este estado geral de desigualdade”, afirma.

Pedro ressalta que a única medida eficaz, dos últimos anos, para a redução das desigualdades foi manter o salário-mínimo como piso para as aposentadorias e pensões da Previdência. “Isso favorece a solidariedade familiar, porque as pessoas idosas, que vivem de pensão ou aposentadoria, não se constituem em peso financeiro e podem até ajudar a sustentar sua família. Por isso, a proposta de reforma da Previdência é uma ameaça à família. Precisamos é diminuir os gastos públicos com juros e aumentar o salário-mínimo”, relata o sociólogo.

Uma das formas apontadas por Pochmann para o país conter a desigualdade é investir em um projeto de igualdade. “Com políticas que garantam a expansão da economia, colocando empregos. Há experiências internacionais que mostram possibilidades do Brasil enfrentar melhor a própria desigualdade e nós começamos a fazer isso nos anos 2000 e agora, nos últimos dois anos, há uma interrupção nesta busca por mais igualdade. Estamos vivendo um aprofundamento da desigualdade e o maior ônus da crise que vivemos hoje está sendo transferido para os mais pobres”, disse Marcio.

A violência

A violência institucionalizada é outro ponto apresentando pelo Grito dos Excluídos para refletir sobre a temática deste ano. Sobre este assunto o documento de Medellín (1968), para a América Latina e Caribe, já alertava sobre a violência.

“Se o cristão acredita na fecundidade da paz como meio de chegar à justiça, acredita também que a justiça é uma condição imprescindível para a paz. Não deixa de ver que a América Latina se acha, em muitas partes, em face de uma situação de injustiça que pode ser chamada de violência institucionalizada, porque as atuais estruturas violam os direitos fundamentais, situação que exige transformações globais, audaciosas, urgentes e profundamente renovadoras. Não é de estranhar, portanto, que nasça na América Latina, ‘a tentação da violência’. Não se deve abusar da paciência de um povo que suporta durante anos uma condição que dificilmente aceitaria os que têm maior consciência dos direitos humanos”, ressalta o documento.

A carta encíclica *Populorum Progressio* (1967), em âmbito mundial, do Papa Paulo VI pontua sobre a tentação da violência. “Certamente há situações, cuja injustiça brada aos céus. Quando populações inteiras, desprovidas do necessário, vivem numa dependência que lhes corta toda a iniciativa e responsabilidade, e também toda a possibilidade de formação cultural e de acesso à carreira social e política, é grande a tentação de repelir pela violência tais injúrias à dignidade humana”, destaca o texto.

Na carta, o Papa Paulo VI chama atenção para condições de vida e de trabalho indignas

da pessoa humana. “Em certas regiões, uma oligarquia goza de civilização requintada, o resto da população, pobre e dispersa, é ‘privada de quase toda a possibilidade de iniciativa pessoal e de responsabilidade, e muitas vezes colocada, até, em condições de vida e de trabalho indignas da pessoa humana’”, sublinha o texto

O sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira sublinha que a desigualdade é, em si mesma, uma violência. “Sua raiz está no fato de que a propriedade do capital conta muito mais do que o trabalho na forma de repartição das riquezas que a sociedade produz. A outra violência, praticada pelos pobres, é uma forma de reação à violência dos poderosos. As duas formas de violência são desumanas, mas a violência dos poderosos não é proibida por lei e por isso não é combatida pela polícia”, disse.

A figura do Papa Francisco

O terceiro aspecto apresentado pelo Grito dos Excluídos para refletir sobre a desigualdade



FOTOS: BRUNA SUDÁRIO

“
Se o cristão acredita na fecundidade da paz como meio de chegar à justiça, acredita também que a justiça é uma condição imprescindível para a paz

de que gera violência é a figura do Papa Francisco. Em suas mensagens, documentos e atitudes, o Pontífice denuncia as situações que promovem uma “economia que mata”, “a devastação do planeta terra”, “a violência e a migração forçada” e a “cultura da indiferença” e ressalta a necessidade de preservar o planeta como “nossa casa comum”, de “construir pontes e não muros” e de consolidar a “cultura ou globalização da solidariedade”.

Pedro sublinha que a Igreja, formada por seguidores e seguidoras de Jesus Cristo, tem a missão de anunciar a Paz e a Justiça no mundo. “Ela realiza essa missão quando de-

nuncia a opressão dos poderosos, como faz o Papa Francisco, e quando ensina que a Paz só é verdadeira quando é fruto da Justiça, como ensinaram os antigos – e sempre atuais – profetas. Concretamente, isso significa combater a desigualdade social decorrente da perversa distribuição das riquezas em nosso País”, disse.

Arquidiocese de Mariana

Na Arquidiocese de Mariana o 24º Grito dos Excluídos será realizado na cidade de Congonhas. A chegada e acolhida dos participantes está prevista para às 7h, na Praça da Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Às 9h30 todos seguem em caminhada até o Santuário do Bom Jesus, onde será celebrada a missa às 11h.



Vamos

Liturgia escrita pelo Coordenador da Dim
Acesse as datas anteriores na seção "Preparação

26/08

21º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** nos mostra que Jesus não está interessado naqueles que só o buscam para satisfazer suas necessidades materiais e submetê-lo às suas vontades; quer discípulos convictos e, dispostos a segui-lo até a cruz. Seguir seu caminho é exigente, mas Ele não impõe essa escolha.

A Celebração: 1. É importante tomar consciência de que não celebramos um tema, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Porém, as celebrações da comunidade não podem ficar alheias ao Mês Vocacional. 2. O Evangelista João, mostra que a fé nasce de um encontro afetivo, um encantamento que nos leva ao compromisso de vida com Cristo e com os irmãos, especialmente os pequenos e marginalizados. Convidar os membros do Serviço de Animação Vocacional (SAV) para preparar o encerramento do mês vocacional. 3. Realizar um acolhimento afetuoso, espontâneo e fraterno às pessoas que vão chegando. 4. Na procissão de entrada, convidar os (as) catequistas e agentes de pastoral 5. Valorizar a Liturgia da Palavra, onde através deste serviço, os (as) ministros da Palavra se tornam os autênticos ministros (as) da Eucaristia. A 1ª Leitura (Josué) seja proclamada por uma pessoa idosa e, no final da proclamação a assembleia seja convidada a repetir o versículo 18, em seguida faz-se um breve silêncio. Na homilia, ligar o sentido das leituras com a Eucaristia, preparando a assembleia fazer a renovação de sua opção por Cristo. 6. Antes da profissão de fé, convida a assembleia a repetir, fazendo suas as palavras de Pedro: “Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna, e nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus” (Jo 6, 68-69). A profissão de fé seja diante do Lecionário aberto. A assembleia ergue as mãos em direção a ele. 7. Depois da oração Pós-comunhão, agradecendo e pedindo força aos catequistas que se doam no dia a dia da vida, a comunidade eclesial. Fazer uma bonita homenagem a eles (as). 8. Ritualizar a bênção final, destacando que a comunidade está sendo enviada para a missão de anunciar o Evangelho, Boa Nova de vida e esperança.



02/09

22º Domingo do Tempo Comum



A **liturgia da Palavra** nos mostra que todas as coisas são boas, pois foram criadas por Deus para o ser humano. Leis, normas e tradições nos ajudam a conduzir a vida, o verdadeiro princípio do mal não está nas coisas, mas em nós. Jesus nos ensina que o mais importante é a nossa relação viva com Deus e com os irmãos e irmãs.

A Celebração: 1. Conforme decisão da CNBB durante o mês da Bíblia, entre os anos 2016 e 2019, estamos aprofundando a seguinte proposta pastoral: “Ser discípulos missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”. O tema central para estes quatro anos é o mesmo: “Em defesa da vida”, neste ano de 2018, refletiremos sobre a Sabedoria em defesa da vida - Livro da Sabedoria. Neste mês, seguindo as orientações da Igreja, motivaremos as comunidades para o desenvolvimento da presença da Bíblia, na ação Evangelizadora da Igreja, com o tema: “Para que n’Ele nossos povos tenham vida – Livro da Sabedoria” e o lema: “A sabedoria é um espírito amigo do ser humano (Sb1,6)”. 2. Na procissão de entrada, convidar os Ministros da Palavra para participar da procissão e, onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim (Is 29,13)” 3. No momento do Ato Penitencial, onde se acentua a Misericórdia de Deus e não os pecados, tanto individuais como sociais, ajudar a comunidade a renovar sua aliança com Deus. 4. Motivar e avisar sobre as datas, horários e locais do estudo sobre o Livro da Sabedoria. Lembretes: Estamos na semana dedicada à Pátria, dia 07/09 dia da independência do Brasil e do “Grito dos Excluídos”. Dia 08/09, festa da Natividade de Nossa Senhora. 5. Os membros dos Grupos de Reflexão preparem um cartão, com uma mensagem sobre o Livro da Sabedoria, para a equipe da Acolhida entregar na saída da celebração.

celebrar!

ensão Litúrgica, padre Luiz Cláudio Vieira.
Litúrgica" do nosso site www.arqmariana.com.br

09/09

23º Domingo do Tempo Comum



FOTOS: REPRODUÇÃO

A liturgia da Palavra nos mostra que a integridade da criação, comporta ouvir e falar: ouvir e entender a Palavra de Deus e responder-lhe por sua proclamação de fé. Que auxiliados pelo evangelista Marcos, caminhando na estrada de Jesus, que faz bem todas as coisas, proclamemos um grande “Éfata”: Abrindo mais nossos ouvidos para ouvir a Palavra de Deus e o clamor dos pobres e, soltando nossa língua para anunciar a Boa Nova de Jesus.

A Celebração: 1. O texto do Evangelho de Marcos faz uma ponte entre a primeira e a segunda metade do Evangelho segundo Marcos, cuja primeira metade mostra que Jesus é o Ungido, e preparou a proclamação de Pedro: “Tu és o Messias” (Evangelho do próximo domingo). Na segunda metade, Marcos mostrará através de diversos diálogos entre Jesus e os discípulos, o que exatamente é messiânico em Jesus e, como devemos entender. 2. A liturgia de hoje é um convite a celebrarmos os momentos fundamentais de nosso encontro com Jesus. 3. Fazer uma acolhida afetuosa, especialmente às pessoas que a comunidade costuma tratar com menos atenção. Ter presente as pessoas surdo-mudas que pertencem à comunidade. 4. Na procissão de entrada, onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “Não tenhais medo! Eu estou com vocês!” ou, “Fazer somente o bem e, fazê-lo bem feito!”. 5. Onde for conveniente, após a homilia, repetir a frase do Evangelho: “Abre-te’ e anuncia a Palavra de Deus!”. 6. Motivar as datas importantes: 14/09 celebraremos a festa da exaltação da santa cruz e no dia 15/09, Nossa Senhora das Dores (Piedade), padroeira do estado de Minas Gerais (memória). 7. Os membros do Ministério da Palavra preparem um cartão, com uma mensagem sobre o Livro da Sabedoria, para a equipe da Acolhida entregar na saída da celebração.

16/09

24º Domingo do Tempo Comum

A liturgia da Palavra nos mostra que o evangelho não é uma doutrina, mas uma mensagem que espera uma reação, que o mais importante não é saber “quem é Jesus”, mas responder: “quem é Jesus para mim?”. Apresentando o anúncio da Paixão e as exigências do seguimento, nos convida a reafirmar nossa profissão de fé: Não existe fé por procuração, cada um (a) é chamado a dar a própria resposta, conhecê-lo, amá-lo, e segui-lo pessoalmente.

O mistério Celebrado: convida a deixar para trás o reino dos desejos humanos, confuso e conturbado, para entrar no Reino da promessa de Deus, imprevisível e insondável.

A Celebração: 1. Mês da Bíblia, através do qual a Igreja busca motivar as comunidades para o estudo do Livro da Sabedoria. 2. A liturgia deste domingo, somos chamados (as) de novo, por Jesus: Vem e segue-me, abraça o meu caminho. Pois, ser discípulo (a) é participar de um caminho pleno, começando sempre de novo. 3. Na procissão de entrada, além da cruz processional, as velas, símbolos e fotos dos mártires de ontem e de hoje, que deram seu testemunho de fé, no seguimento radical de Cristo e, onde for costume, valorizar as frases “Quem sou Eu para você?” ou, “Servir Deus de todo o coração e sentir seu amor por nós”. 4. A profissão de fé, seja dialogada, usando o rito da renovação das promessas batismais, à semelhança da vigília Pascal, acompanhado do rito da aspersione que substitui o Ato Penitencial. 5. No momento dos avisos o coordenador da comunidade motiva e diga as datas, horários e locais, do estudo sobre o Livro da Sabedoria. Lembretes: Dia 21/09 celebraremos a festa de S. Mateus e dia 22/09 o início da primavera. 6. No final da celebração, recordando a festa de Nossa Senhora das Dores, cantar o “ato de devoção” à virgem Maria. 7. Os membros da Pastoral Familiar e ECC preparem um cartão com uma mensagem sobre o Livro da Sabedoria, para a equipe da Acolhida entregar na saída da celebração.



Papa declara pena de morte inadmissível em todos os casos



L'Osservatore Romano

A pena de morte passou a ser inadmissível em todos os casos. A mudança faz parte da nova redação do n.º 2267 do Catecismo da Igreja Católica. A decisão, publicada no dia 2 de agosto, foi tomada em uma audiência do Papa Francisco com o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Luís Ladaria, realizada no dia 11 de maio, no Vaticano.

No 25.º aniversário da publicação do Catecismo, ocorrido em 11 de setembro de 2017, o Papa já havia refle-

tido sobre a pena de morte. "Deve afirmar-se energicamente que a condenação à pena de morte é uma medida desumana que, independentemente do modo como for realizada, humilha a dignidade pessoal", afirmou. "Em si mesma, é contrária ao Evangelho, porque voluntariamente se decide suprimir uma vida humana que é sempre sagrada aos olhos do Criador e cujo verdadeiro juiz e garante, em última análise, é apenas Deus", disse na época.

Novo texto

"Durante muito tempo, o recurso à pena de morte, por parte da legítima autoridade, era considerada, depois de um processo regular, como uma resposta adequada à gravidade de alguns delitos e um meio aceitável, ainda que extremo, para a tutela do bem comum.

No entanto, hoje, torna-se cada vez mais viva a consciência de que a dignidade da pessoa não fica privada, apesar de cometer crimes gravíssimos. Além do mais, difunde-se uma nova compreensão do sentido

das sanções penais por parte do Estado. Enfim, foram desenvolvidos sistemas de detenção mais eficazes, que garantem a indispensável defesa dos cidadãos, sem tirar, ao mesmo tempo e definitivamente, a possibilidade do réu de se redimir.

Por isso, a Igreja ensina, no Novo Catecismo, à luz do Evangelho, que 'a pena de morte é inadmissível, porque atenta contra a inviolabilidade e dignidade da pessoa, e se compromete, com determinação, em prol da sua abolição no mundo inteiro'".

Bispos do Regional Leste 2 da CNBB gravam vídeo sobre as eleições

Bispos de Minas Gerais e do Espírito Santo, estados que integram o Regional Leste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, gravaram uma mensagem sobre o ano eleitoral. O vídeo inspira-se no que foi decidido durante a Assembleia do Conselho Regional de Pastoral, quando os bispos se reuniram no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade e decidiram oferecer

contribuições para que todos possam votar de modo consciente.

Desde a reunião, ocorrida em junho, as dioceses capixabas e mineiras têm partilhado conteúdos audiovisuais, além de uma cartilha especialmente preparada pela CNBB, com orientações a respeito da importância da participação cidadã no processo eleitoral.

Na mensagem publicada, os bispos reafirmam o respeito à auto-

nomia dos fiéis na escolha de seus candidatos. No vídeo o arcebispo de Belo Horizonte (MG), Dom Walmor Oliveira de Azevedo, ressalta que é preciso fazer valer a responsabilidade social sobre os futuros servidores da pátria. O bispo de Divinópolis (MG), Dom José Carlos de Souza Campos, afirma que eles não vão impor às consciências, indicando em quem se deve votar. "Nos comprometemos em ofere-

cer elementos e subsídios para o necessário discernimento", disse.

Para assistir o vídeo, baixe um aplicativo leitor de QR Code e escaneie o código abaixo ou acesse o site da Arquidiocese.



Opinião

A desigualdade gera violência

Pe. Luiz Faustino dos Santos

Miranda do Norte, MA

No início, o mundo era de todos. Cada um tinha passe livre para todos os lugares. As pessoas eram verdadeiramente livres. Já viviam em sociedade: família, clãs, tribos... Mas, não havia tanta ambição, desejo incontrolável de poder, de bens, de riqueza. O tempo passou. Há uns três mil anos, o Salmo 49(48) já lembrava a ambição das pessoas e sua ilusão quanto à busca da riqueza: "Quando ele morrer, nada levará, e seu luxo não descerá com ele" (v. 18).

Numa comunidade rural de Miranda do Norte-MA, um fazendeiro queria a todo custo que os moradores da comunidade vizinha se afastassem para longe, pois queria expandir suas terras. Fazia ameaças de morte, amedrontando as lideranças da comunidade. O povo se organizou e ganhou a causa. Aquele fazendeiro ficou idoso e doente, e os perseguidos foram os primeiros a fazer visitas periódicas. Um deles me convidou para visitá-lo e fomos. Ele partiu já para sempre e as terras ficaram.

A sociedade contemporânea é marcada por aberrante desigualdade. Um assalariado teria que trabalhar cem anos para ganhar o que um jogador de futebol recebe por mês. No Brasil, país governado pelo capitalismo, a grande maioria dos trabalhadores teriam que trabalhar mais de 400 meses para receber o que pagamos, com nossos impostos, um parlamentar, mensalmente.

Thomas Morus, em 1516, publicou o livro "Utopia", onde ele propõe uma "Sociedade alternativa e perfeita", uma sociedade ideal. A utopia, segundo Web, é "a proposta de uma civilização ideal, fantástica e imaginária".

Ora, se o ser humano consegue tornar realidade o que cria como ficção, por que não tornar realidade o que nos aproxima do ideal proposto por Jesus: "Vida em plenitude"? Temos medo de nós mesmos! É preferível chegar à lua, à Marte, e explorar esse espaço sem fim do que entrar dentro de nós mesmos. Quão grande é a mediocridade do ser humano! Michel Quoist publicou um excelente livro, em 1962: "Construir o homem e o mundo". O ser humano deve ser construído primeiro e ele construirá um mundo bom onde se viver.

A desigualdade social gera violência. É hora de revolucionar o ser interior, por atitudes justas, honestas, coerentes, éticas: então teremos um mundo de paz. Plagiando a expressão do Papa Francisco: Não deixemos morrer a Utopia!

Aborto:

balizas para o discernimento



REPRODUÇÃO

Pe. Luiz Antônio R. Costa
Catas Altas da Noruega, MG

As recentes polêmicas em torno da aprovação do aborto na Irlanda e na Argentina produziram não só debates, mas o reconhecimento das estratégias que grupos de pressão empregam para alavancar a agenda abortista. Um dos recursos mais poderosos para mobilizar a opinião pública é exibir vítimas. O ser humano possui uma tendência natural para dar atenção e, eventualmente, afeto e apoio aos sofredores. É algo que acontece no plano profundo das emoções e que, por isso mesmo, escapa facilmente da análise racional. É desumano, mais que isso, é anti-humano, fechar os olhos e o coração diante da dor do próximo. Aqueles que se fecham no seu paraíso de privilégios lembram muito o rico da parábola que realizava banquetes esplêndidos enquanto o pobre Lázaro agonizava na porta da sua mansão (Lc 16, 19-31). Esta conduta revela a

essência do pecado da indiferença, tão duramente denunciada pelo Papa Francisco. Todavia, a força da compaixão também pode ser manipulada. É o que tem acontecido em muitas ocasiões, particularmente no debate sobre o aborto.

Chamamos vitimização ao recurso sistemático de exibição de vítimas - reais ou fictícias - com a intenção de gerar apoio a uma causa ou o rechaço de certa forma de comportamento. É uma das muitas técnicas usadas pela chamada “reengenharia social,” cujo propósito é modificar os critérios de avaliação moral

“
É desumano, mais que isso, é anti-humano, fechar os olhos e o coração diante da dor do próximo

de modo que as pessoas aceitem o que antes rechaçavam ou detestavam o que antes apreciavam.

A vitimização requer uma ampla participação dos meios de comunica-

ção social, particularmente daqueles que contam com um evidente direcionamento ideológico, como é o caso dos periódicos ou da televisão. O fato de que os meios de comunicação tenham um papel tão decisivo numa determinada campanha de vitimização revela algo importante: a vitimização ajuda a gerar poder na medida em que conquista a opinião pública. Vitimizar é excelente estratégia numa agenda de construção de poder político e ideológico. As agendas dos grandes poderes mundiais se valem de amplas campanhas de vitimização, usualmente com a exibição mórbida de casos extremos e de forte apelo emocional. Essa estratégia é empregada explicitamente em temas polêmicos como o aborto, a eutanásia e as atuais “questões de gênero”.

Ninguém duvida da seriedade dos sofrimentos das pessoas envolvidas nessas complexas situações, mas é preciso tomar consciência da tremenda carga de manipulação emocional contida na maneira como são narradas, analisadas e enviadas a milhões e milhões de pessoas. Alguns sofrimentos são cuidadosamente escolhidos para produzir

um impacto já predeterminado. Nesse sentido falsificam a realidade. Por exemplo, não podemos ignorar que a imensa maioria dos abortos reais não tem nada a ver com estupros ou gestações de risco, mas simplesmente com pessoas que não desejam um filho e optam pela solução mais radical que consiste em sua eliminação mediante o aborto.

Fica o questionamento: como defender-se da vitimização como argumento? Como preservar a nossa reflexão e o nosso discernimento diante de tanta manipulação? O mais importante é tomar consciência de que existe esta poderosa ferramenta de dominação e controle social. Uma vez que se toma consciência de sua existência e de seu frequentíssimo uso, ela começa a perder o seu poder de convencimento. Por outro lado, é decisivo o conhecimento do que realmente ensina a Igreja diante dessas questões e zelar para que a manipulação emocional não soterre o uso da razão. Desta forma podemos empreender passos mais realistas na análise e no discernimento das polêmicas questões que agitam a nossa época.

O Conselho Editorial do Jornal Pastoral agradece ao Pe. José Geraldo de Oliveira pelo tempo em que colaborou escrevendo artigos importantes para a formação dos cristãos leigos e leigas da nossa Arquidiocese.

O Conselho também acolhe o novo articulista, Pe. Luiz Antônio Reis da Costa, que dará sequência ao trabalho desenvolvido pelo Jornal.

Visão pastoral

América em missão, o Evangelho é alegria!

Pe. Geraldo Martins

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Este foi o lema do 5º Congresso Americano Missionário (CAM 5), realizado de 10 a 14 de julho, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Com a participação de três mil pessoas de 24 países da América, o CAM foi uma grande festa missionária. De suas conclusões destaca, em primeiro lugar, a que nos convoca a “potenciar uma Igreja missionária, ministerial e laical”. Para alcançar esta meta, o Congresso sugere:

a) *Potencializar o desenvolvimento de uma Igreja em saída que rompa os moldes de uma Igreja demasiada clerical, e abra caminhos firmes e decididos para uma Igreja ministerial e participação laical, que coloca seu olhar em Cristo e nos irmãos necessitados, desorientados e não crentes.*

b) *Fortalecer uma Igreja na qual os leigos assumam sua responsabilidade testemunhal e missionária orientada para a alegria do Evangelho a serviço dos outros, especialmente, dos que sofrem e dos pobres.*

No caso desta segunda ação, o Congresso apresentou a proposta da criação de um ministério reconhecido, especificamente feminino, “através do qual se reconhece à mulher, seu extraordinário serviço à evangelização como uma realidade viva e se institucionaliza uma participação estruturada na missionariedade da Igreja do nosso tempo”. O nome escolhido inicialmente para esse ministério seria *ginacolitado*, mas não agradou a muitos congressistas, por isso, ficou “como tema aberto para estudo, análise e aprofundamento”.

O que chama atenção, no entanto, é que, embora o CAM 5 tenha enfatizado que, na missão, o protagonismo deve ser dos cristãos leigos e leigas, sobretudo, as mulheres, as cinco grandes conferências do Congresso foram feitas por quatro bispos e um padre. Isso mostra que precisamos, realmente, avançar naquela ousadia a que nos exorta o papa Francisco quando se trata de anunciar o Evangelho (cf. EG 129).

A segunda conclusão do CAM 5 que me chama atenção é a proposta da criação de um Observatório Eclesial Americano dos Direitos Humanos. Terá como objetivo “fornecer informações de caráter profético acerca das situações de exclusão, marginalização, opressão, injustiça, corrupção e extorsão dos direitos humanos, sociais, políticos e econômicos em todos os países da América”.

Eis aí duas propostas que devem inspirar e animar a ação missionária de nossas paróquias e comunidades.

Catequistas participam de Semana de Formação



BRUNA SUDÁRIO

Os coordenadores de catequese da Arquidiocese de Mariana participaram da 26ª Semana de Formação Catequética (SEFORC) entre os dias 16 a 20 de julho, no Instituto de Filosofia do Seminário São José, em Mariana. Mais de 80 catequistas estudaram as quatro etapas do Plano Arquidiocesano de Catequese, o “Vinde a Mim”, que engloba a catequese para crianças de 5 a 11 anos.

Divididos em quatro turmas, os participantes trabalharam diariamente um dos cadernos. De acordo com a representante da Catequese e responsável pela formação do caderno Acolhendo Jesus, Mônica Aparecida Moraes, a semana de formação deste ano pretendeu, a partir das formações, ajudar os catequistas a realizarem o trabalho catequético dentro das suas respectivas comunidades de uma forma mais criativa e dinâmica. “A proposta é fazer com que esses coordenadores levem para as suas comunidades um jeito novo de trabalhar os cadernos 1, 2, 3, e 4 do programa arquidiocesano de catequese”, afirma.

Presença do arcebispo

O arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, esteve presente na SEFORC e deixou uma mensagem de ânimo para os catequistas: “Não desanimem e levem sempre a alegria de serem cristãos. De serem homens e mulheres de fé. De serem filhos e filhas de Deus. A nossa alegria não é um sentimento, ela é uma certeza. Certeza de que Deus está conosco, de que Ele não nos abandona e sim nos fortalece”, afirmou.

Dom Airton ressaltou a alegria de ver catequistas de toda a arquidiocese participando da formação. “Eu fiquei muito contente em saber que vocês, catequistas, estavam reunidos aqui. Isto mostra que existe a preocupação com a transmissão da fé na arquidiocese. Este é o nosso grande desafio hoje, não só dos catequistas, mas dos pais, educadores, padres, agentes de pastoral. De como nós estamos transmitindo a fé. As vezes um trabalho enorme da catequese é destruído por um gesto ou uma palavra. Precisamos ter

muito cuidado para evangelizar as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos”, afirmou.

Cartilha

Durante a Semana de Formação, foi lançada a cartilha do 2º Congresso Arquidiocesano de Catequese, um subsídio que apresenta a documentação do Congresso, realizado de 2 a 5 de novembro de 2017, e tem o objetivo de informar sobre os passos dados.

“A Igreja pede que a catequese seja uma oportunidade para iniciar a pessoa na fé cristã. E a iniciação cristã é um grande desafio de toda a Igreja. Para nós o mais importante é iniciar a pessoa na fé e naturalmente os sacramentos fazem parte deste processo”, disse o coordenador da Dimensão Bíblico-catequética, padre Jorge Nato.

A proposta é que essa cartilha seja utilizada nas paróquias no mês de agosto, como uma preparação para a festa do Dia do Catequista. “Cada paróquia com sua criatividade, vai estudar a cartilha e fazer uma celebração no último domingo de agosto”, ressalta o padre.

Encontros das CEBs reúnem mais de 500 pessoas

Mais de 500 pessoas participaram dos Encontros Regionais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no dia 21 de julho. Agentes de pastorais, representantes das paróquias e dos conselhos se reuniram em suas regiões pastorais para refletir o tema “CEBs: o jeito de ser Igreja em saída”.

Em todas as regiões, os participantes ouviram palestras que abordaram a periferia da pobreza, eleita pela arquidiocese na úl-

tima Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, o ano do laicato e o 14º Intereclesial das CEBs.

Segundo o coordenador das CEBs, José Euzébio de Oliveira, o objetivo dos encontros era alcançar as bases das paróquias. “É lá na base que surge as lideranças pastorais da nossa arquidiocese e se não tivermos bases sólidas, as nossas pastorais desabam. Fiquei muito feliz e muito grato aos párocos que acolheram o convite para

enviar suas lideranças”, afirma.

José Euzébio ressalta, que mesmo com o tempo curto, o encontro conseguiu atingir o seu objetivo. “Nos demais anos conseguimos reunir no máximo 150 pessoas para os encontros arquidiocesanos, com a descentralização alcançamos um número bem razoável entre as 5 regiões, reuniram-se 524 pessoas vindas de diversas comunidades paroquiais”, expõe.

Giro de Notícias

Atingidos celebram a festa de São Bento em Bento Rodrigues



BRUNA SUDÁRIO

Em meio às ruínas da igreja de São Bento, a comunidade de Bento Rodrigues celebrou a festa de seu padroeiro no dia 29 de julho. A missa, presidida pelo arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e concelebrada pelo padre Geraldo Barbosa, foi marcada pelo clima de fé, amor e resistência.

No distrito destruído pela lama, a festa de São Bento ocorria todos os anos no último final de semana de julho. Para Simária Quintão, celebrar em Bento Rodrigues é uma grande vitória. “Não queremos

que este lugar morra. Somos uma comunidade antiga e queremos manter as nossas tradições, as nossas festas aqui. Nós nascemos e fomos criados neste lugar. Celebrar a festa de São Bento aqui, com toda a comunidade, é uma grande vitória e São Bento vai nos dar força”, ressalta.

Após a missa, os moradores seguiram em procissão pelas ruas de Bento Rodrigues, acompanhados pela Corporação Musical São Sebastião, de Passagem de Mariana. Uma bênção do Santíssimo Sacramento e o descendimento da bandeira de São Bento também fizeram parte dos festejos.

Clero da arquidiocese se reúne pela primeira vez com Dom Airton

Padre, diáconos permanentes e diáconos transitórios estiveram reunidos com o arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, no dia 23 de julho, no Instituto de Filosofia do Seminário São José, em Mariana. O encontro teve como objetivo possibilitar que Dom Airton conhecesse seus colaboradores mais diretos, presbíteros e diáconos, e passasse suas primei-

ras orientações para a caminhada da Igreja particular de Mariana.

Em sua fala, Dom Airton chamou atenção para o papel do presbítero. “O presbitério não é uma instituição teórica, acontece na prática. Não adianta falar de um presbitério sem ter testemunhos concretos de proximidade, de fraternidade e solidariedade entre os presbíteros. O clero está

a serviço da Igreja. Nossa referência fundamental é a Igreja e a Igreja não é uma ONG, não é uma instituição civil. Nós estamos no mundo, mas nós não somos do mundo. Estar no mundo não significa se confundir com ele. É preciso que nós sejamos luz. Uma luz que ilumina, ilumina a realidade, as situações, os relacionamentos, as propostas de futuro”, disse o arcebispo.



BRUNA SUDÁRIO



BRUNA SUDÁRIO

Coordenações regionais analisam a caminhada da PAB na Arquidiocese

A caminhada de articulação e a realidade da Pastoral Afro-Brasileira (PAB) nas regiões da arquidiocese foram analisadas durante um encontro arquidiocesano realizado nos dias 20 a 22 de julho, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mariana. Participaram do encontro os articuladores

da Pastoral nas Regiões Norte, Sul, Leste e Oeste. O coordenador da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago, e o pároco anfitrião, padre Geraldo Barbosa, também estiveram presentes.

Trabalhos em grupos, missa, debates e um cortejo com a imagem de Nossa

Senhora Aparecida fizeram parte da programação. Durante o encontro foi montada uma equipe para elaborar o roteiro dos grupos de base da Pastoral. Para o mês de novembro, o grupo decidiu que a Pastoral vai realizar um encontro ampliado e a 2ª Romaria do Povo Negro em Urucânia.

Pastoral da Juventude realiza terceira etapa da EAFIN

A Paróquia de São Sebastião, em Ponte Nova, Região Pastoral Mariana Leste, acolheu nos dias 7 e 8 de julho a terceira etapa da Escola Arquidiocesana de Formação Integral da Pastoral da Juventude (EAFIN). O encontro contou com a presença de aproximadamente 50 jovens das cinco regiões da Arquidiocese de Mariana e teve como assessor Vinícius Borges, da Diocese de Oliveira.

Nesta etapa, os jovens refletiram sobre o espaço místico de Nazaré,

lugar onde nasceu Maria e onde Jesus passou sua infância. Na ocasião, com o auxílio de dinâmicas, orações, discussões e partilhas de experiências foram abordadas as dimensões do cuidado, da afetividade e da sexualidade. O encontro foi encerrado com missa presidida pelo padre Wander Torres Costa, pároco da Paróquia de São Sebastião. As próximas etapas acontecerão nas Regiões Oeste e Centro nos meses de Setembro e Novembro.



MARCOS XAVIER

14 de setembro: uma data a serviço da fé

Em Tabuleiro, fiéis e romeiros celebram a festa de Bom Jesus da Cana Verde no dia 14 de setembro

Bruna Sudário

Para muitas pessoas o dia 14 de setembro é mais um dia do ano, mas para os moradores de Tabuleiro, na Região Pastoral Mariana Sul, o “dia 14” é o mais esperado e preparado do ano. Com carinho e devoção o povo desta terra celebra, nesta data, a festa do Bom Jesus da Cana Verde.

Completando 70 anos, a tradição com o Jubileu de Bom Jesus é grande. Segundo o seminarista Júnior César, natural de Tabuleiro, os mais antigos contam que famílias deixavam suas propriedades rurais e criações, vinham a pé, no lombo dos cavalos e burros. “Os breves registros existentes na comunidade falam do zelo dos párocos na preparação da Festa do Bom Jesus da Cana Verde, especialmente convidando pregadores ou mesmo preparando Santas Missões que antecederiam o tão esperado dia 14. De tão importante que era, o “dia 14” se tornara quase um nome próprio, cheio de vida e esperança”, relata Júnior César.

Com um grande número de fiéis, a Festa do Padroeiro foi gradualmente sendo chamada de Jubileu,



FOTOS: ARQUIVO DA PARÓQUIA

embora não haja nenhum documento oficial arquivado nos registros paroquiais. “Vasculhando os arquivos da paróquia encontramos que, em 1948, padre Geraldo Cândido de Paiva, pediu ao arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, que esta festa se tornasse um Jubileu, este, então, pediu ao Santo Padre, o Papa Pio XII, e foi concedido, tendo sido composta a oração do Senhor Bom Jesus, concedendo 300 dias de cada vez e plenária ao

fim de um mês; esta oração tem aprovação eclesial da Cúria Diocesana”, explica Júnior César.

Um registro anotado na folha 27v do Livro de Tombo II, mostra as seguintes

“

A gente tinha costume de falar ‘o 14 de setembro’, era só um dia. Hoje tem uma programação grande.

palavras de Monsenhor Deolindo Coelho: “Jubileu do Senhor Bom Jesus. Em 1978, diante das informações por mim fornecidas ao Senhor D. Oscar de Oliveira, o bondoso Arcebispo oficializou o Jubileu do Senhor Bom Jesus, com indulgência plenária durante o novenário.” Em contrapartida, a Paróquia ofereceu, em gratidão pela oficialização do Jubileu, uma bolsa de estudos para a Obra das Vocações Sacerdotais (O.V.S.) no valor de 10 mil cruzeiros, conforme

informação subsequente no Livro de Tombo.

Com o passar dos anos, a festa ganhou projeção, o povoado cresceu, as romarias começaram, a igreja foi ampliada, a cidade emancipou-se, a paróquia fundou mais comunidades.

Para a sacristã, Geraldina Ramos de Faria, de 82 anos, a festa do Bom Jesus da Cana Verde ficou cada ano melhor. “Este ano o jubileu está fazendo 70 anos, eu tinha uns 12 anos quando começou. Mas as coisas eram muito diferentes naquela época. A cidade era bem diferente, tinha muitas coisas. As pessoas nem falavam em jubileu. Era só o dia 14, um dia muito esperado pela comunidade. A gente tinha costume de falar ‘o 14 de setembro’, era só um dia. Hoje tem novena, uma programação grande. Temos as missas, as barraquinhas todas as noites. No dia 7 acontece uma carreta muito bonita, sempre com muitos carros”, disse dona Geraldina.

Em 2016 a Paróquia completou 150 anos de fundação e evangelização. Neste ano será celebrado o 70º Jubileu em honra ao Senhor Bom Jesus da Cana Verde e a festa será celebrada de 5 a 14 de setembro.

